

Ronaldo de Oliveira



ANTONIO CARLOS CHEGA AO SENADO: "ACHO QUE ESTÁ HAVENDO UM CLIMA TRAUMATIZANTE EM CIMA DOS INTEGRANTES DO CONSELHO DE ÉTICA"

ACM já está de volta

Olimpio Cruz Neto
Denise Rothenburg
Da equipe do **Correio**

Críticas e mais críticas. Aos adversários e à imprensa. Um dia depois de passar por um dos momentos mais difíceis de sua vida política — a acareação a que foi submetido junto com o senador José Roberto Arruda (Sem partido-DF) e a ex-diretora do Prodasen Regina Borges no Conselho de Ética do Senado — o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) voltou à velha forma. Na tarde de ontem, foi ao seu gabinete e abriu a metralhadora, criticando o que chamou de caça às bruxas. "Acho que está havendo um clima traumatizante em cima dos integrantes do Conselho de Ética", disse, reclamando da imprensa e dos senadores que vêm defendendo, abertamente, a cassação de seu mandato e o de Arruda. "Estão induzindo o público a um ponto de vista que não é o mais justo".

Um pouco abatido e um tanto irritado com a imprensa, Antonio Carlos criticou com severidade os senadores que o condenam por conta do envolvimento de ambos com a quebra do sigilo do painel eletrônico do Senado. "Nenhum senador que integra o Conselho de Ética pode fazer pré-julgamento", destacou ACM, que apesar do tom de mágoa, não citou especificamente nenhum nome. Mas abriu fogo contra os parlamentares que o condenam e nem fazem parte do Conselho de Ética. "Alguns, como o senador Pedro Simon, fazem (críticas) para aparecer na mídia", disse. "Não guardo mágoa porque ele é assim. É histriônico há muito tempo".

O ex-presidente do Senado, que foi citado por Arruda e Regi-

"SE ELE (FHC) PROIBIU SEUS MINISTROS DE FALAREM SOBRE O TEMA, NÃO É LÓGICO QUE FALE. DEVE CENSURAR-SE"

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES

na Borges como o verdadeiro autor do pedido da lista com os votos na sessão que cassou Luiz Estevão, disse que os integrantes do Conselho podem ser constrangidos com a arguição de suspeição. Ele não gostou de ver senadores, como Antero Paes de Barros, defendendo sua condenação em declarações à imprensa, ainda durante a acareação. "Espero que seja pedido a suspeição. Não é este o meu propósito, mas meus advogados vão trabalhar nisso", afirmou.

ACM voltou a dizer que espera um "julgamento justo". Mas sequer aceita a hipótese de ser cassado ou ter seu mandato suspenso por um ano. "Essa punição considero exagerada e absurda. Eu não mereço qualquer punição", disse. O senador não admite a hipótese, mas sinalizou trégua ao arquiinimigo Jader Barbalho (PMDB-PA), com quem duela politicamente há quase dois anos. "Não tenho interesse em fazer o julgamento do senador Jader", afirmou.

Ele negou que vá renunciar. E ainda bateu no presidente Fernando Henrique Cardoso. "Se ele

proibiu seus ministros de falarem sobre o tema, não é lógico que fale. Deve censurar-se", criticou. Elogio mesmo, só reservou ao relator do processo no Conselho de Ética, senador Roberto Saturnino Braga (PSB-RJ), que anunciou ontem a decisão de adiar a apresentação de seu parecer. "Ele tomou uma atitude sensata", comentou. "Não deve haver demora nem pressa".

Arruda também gostou. Ele considera que o clima de cassação passou, especialmente, depois que Saturnino decidiu analisar com mais tempo o caso para apresentar seu parecer. Também como ACM, garante que não irá renunciar ao seu mandato. "Tenho consciência de que o erro que cometi não merece pena capital", responde.

A declaração foi dada por Arruda enquanto estava na Ceilândia, em contato com eleitores. O ex-líder do governo disse que não acredita em penas diferenciadas. "Este é o único temor que não tenho. Somos elos de uma mesma corrente. Assim como ninguém acredita que a doutora Regina seja a única punida, ninguém acredita que, entre os senadores, a corrente arrebente no lado mais fraco", comentou.

Quando alguém faz uma comparação sobre o caso dele e de Antonio Carlos com o de Luiz Estevão, que foi cassado por ter mentido durante pronunciamentos e depoimentos, Arruda é incisivo: "Não há comparação. Ele mentiu até o fim e continua mentindo. Eu cheguei num determinado momento e contei a verdade. Eu cometi uma falha, assumi e vou recomeçar humildemente, mas de cabeça erguida", disse. Ele garante que segunda-feira estará de volta ao Senado para "trabalhar normalmente".